

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ísis Mariana de Fátima Santos²
Gismar Monteiro Castro Rodrigues³
Damiana Rodrigues⁴
Tobias Divino dos Santos⁵
Mariana Gondim Mariutti Zeferino⁶
Beatriz Pereira Nasser⁷

RESUMO

A violência contra a mulher é recorrente na sociedade e afeta pessoas, famílias e comunidades, e com o isolamento social imposto pela pandemia da covid-19 os números de violência doméstica aumentaram significativamente. Diante disso, o objetivo da pesquisa é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento dos enfermeiros frente ao acolhimento da mulher vítima de violência doméstica durante a pandemia da covid-19. Foi feita busca nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS a partir dos descritores em Ciências em Saúde: Violência Doméstica, Pandemia, Covid-19, Enfermagem, Acolhimento. A partir dos artigos encontrados foi observado o nível de conhecimento dos enfermeiros referente ao acolhimento da mulher vítima de violência doméstica. Percebe-se que a maioria dos enfermeiros se encontrassem despreparados para atender de forma acolhedora e humanizada as vítimas que procuram o serviço de saúde. Assim, há uma necessidade de formação dos profissionais enfermeiros e equipe interdisciplinar para melhorar a forma de atendimento e direcionamento dos casos.

Palavras-chave: violência doméstica; pandemia; covid-19; enfermagem; conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno social, complexo e multifatorial que afeta pessoas, famílias e comunidades. A Organização Mundial da Saúde (OMS) chama a atenção para a violência como um problema de saúde pública. Em situações de pandemia, tais como da covid-19 (*coronavirus disease*), os indicadores de países como China, Espanha e Brasil evidenciam que os casos de violência já existentes se agravaram e, ao mesmo tempo, emergiram novos casos.

¹ Artigo submetido em 28/11/2022, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas.

² Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: im.mariana@hotmail.com.

³ Diretora da Libertas – Faculdades Integradas. Doutora em Biotecnologia. Diretora na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: gismarrodrigues@libertas.edu.br

⁴ Professora. Mestre em Ciências da Saúde pela EERP-USP. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: damianalibertas@libertas.edu.br

⁵ Professor Mestre em Ciências da Saúde pela EERP-USP. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

⁶ Professora da Libertas. Doutora em Ciências da saúde pela EERP-USP, Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: mgmariutti@yahoo.com.br

⁷ Professora da Libertas. Mestre em Promoção à Saúde pela UNIFRAN, Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: mgmariutti@yahoo.com.br

Na China, os números da violência doméstica triplicaram; na França houve um aumento de 30% das denúncias e, no Brasil, estimou-se que as denúncias tenham aumentado em até 50%. A Itália, assim como os demais países, também indicou que as denúncias de violência doméstica estão em ascensão (CAMPBELL, 2020).

Observa-se que as mulheres mais jovens são as que mais são vítimas de violência, podendo conviver com o agressor durante anos, sem buscar nenhuma ajuda sequer. Muitas por vergonha de ser julgada, por medo, dependência financeira ou por ameaça de morte da vítima ou algum ente da família. Durante o isolamento social é possível que haja aumento no consumo de álcool e outras drogas no ambiente familiar, podendo elevar a probabilidade de ocorrer violência (CAMPBELL, 2020). Delziovo *et al.* (2018) ressaltam que parte desses agressores fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas no momento da agressão.

A aversão que a pandemia trouxe, fez com que as famílias se distanciassem, desestabilizou o orçamento, aumentou o consumo de drogas lícitas e ilícitas e as discussões. Pelo fato do agressor passar conviver mais de perto dificultou o contato das mulheres vítimas de violência doméstica com os serviços de saúde, fazendo com que as mesmas se tornassem frágeis, submissas e reféns (REIGADA; SMIDERLE, 2021).

Os profissionais que atuam nas políticas públicas têm papel estratégico na prevenção das violências e podem ser os únicos a terem contato com as pessoas vulneráveis neste momento de pandemia. Por isso, é importante estar atento para as diferentes expressões da violência e as estratégias de cuidado disponíveis durante as possíveis fases da pandemia, a fim de possibilitar o acolhimento e a escuta, viabilizando a ajuda e formando uma rede de apoio (CAMPBELL, 2020). É fundamental que os profissionais das redes de proteção e cuidado às pessoas em situação de violência estejam cientes dos riscos da violência doméstica e do aumento durante a pandemia, e que os mesmos são atores importantes na identificação e acompanhamento dessas pessoas.

Diante disso, quando deparamos com uma vítima de violência doméstica a equipe de enfermagem tem que se desdobrar para tentar realizar o atendimento de forma hábil e eficiente para garantir o seu acolhimento e tratamento, de forma a assegurar confiança do paciente e de sua família (VIEIRA *et al.*, 2020).

Entende-se que o profissional da saúde aproxima-se da paciente de forma acolhedora, reservada, atenciosa, humanizada, resguardando e garantindo sua dignidade. Desta forma, a assistência se faz necessária de uma atenção continuada para que o seguimento na rede seja mais leve (MACHADO; FREITAG, 2021).

Tão importante quanto a notificação da suspeita de violência é a realização do acolhimento, da orientação, do apoio à pessoa em situação de violência e do seguimento na rede intrasetorial de proteção e cuidado. A ficha de notificação precisa ser um instrumento disparador da linha de cuidado às pessoas em situação de violência e, por essa razão, é importante certificar-se que essa rede está funcionando a fim de não vulnerabilizar ou expor ainda mais aquela que demanda o cuidado (CAMPBELL, 2020)

É de grande importância que os profissionais da rede de saúde trabalhem juntos na luta contra a violência doméstica, pois são eles que efetivamente vão dar um suporte adequado, e proporcionarão uma conexão entre a mulher agredida e os órgãos de denúncia. É essencial obter uma conversa individual com a mulher vítima de violência, pois ajuda na identificação da agressão e a quebra do sentimento de culpa que elas sentem. Soma-se também a importância de criar um fluxo de atendimento à mulher vítima de violência, com salas de acolhimento, equipes treinadas para o atendimento, ou implementar nas instituições hospitalares meios de qualificar a assistência em enfermagem e evitar que as vítimas atravessem normalmente nos corredores dos hospitais de forma que acabe constringendo-as a buscar ajuda (CHEFFER *et al.*, 2021).

Acredita-se que o nível de conhecimento de enfermeiros em relação ao acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica seja limitado.

Dentro deste contexto, este estudo buscará responder à seguinte pergunta: Qual o nível de conhecimento dos enfermeiros referente ao acolhimento da mulher vítima de violência doméstica? A partir desta questão, busca-se, como objetivo geral: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento dos enfermeiros frente ao acolhimento da mulher vítima de violência doméstica durante a pandemia da covid-19, e como objetivos específicos pretende-se: a) Analisar a importância do acolhimento à mulher vítima de violência doméstica; e b) Conhecer as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência doméstica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sobre o tema Conhecimento de enfermeiros sobre a mulher vítima de violência doméstica durante a pandemia da covid -19, para analisar qual o nível de conhecimento e dificuldades que os enfermeiros encontram ao acolher a mulher vítima de violência doméstica.

A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite uma ampla visão e compreensão do assunto abordado. Permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, que tem como finalidade reduzir resultados alcançados em pesquisas de maneira sistemática e ordenada, de forma especializada para um conhecimento completo do que será analisado (SOUZA *et al.*, 2010; SOUSA *et al.*, 2017).

Para fazer o levantamento das pesquisas foi realizado na Internet nos bancos de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados para localização dos estudos foram os seguintes: Violência Doméstica, Pandemia, Covid-19, Conhecimento e Enfermagem.

A pesquisa foi estruturada em três etapas: Na primeira identificaram-se os descritores selecionando aqueles considerados apropriados para o êxito da pesquisa (Violência Doméstica, Pandemia, Covid-19, Acolhimento e Enfermagem). Na segunda: foi realizado a pesquisa por meio desses descritores nas bases de dados citadas acima, reduzindo a busca para o período de 2020 a 2022. E na terceira: resultou-se com a análise crítica dos estudos, excluindo aqueles que não condiziam com o estudo da pesquisa.

O total de artigos encontrados foi de 33 publicações, porém somente 7 fizeram parte da amostra final. Os critérios de exclusão para o estudo foram artigos que não se enquadravam ao tema, que fugiam do objetivo proposto. E os critérios de inclusão foram artigos com textos completos em português e inglês com publicações no período de 2020 a 2022 e que atingiram o propósito do tema abordado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Tipos de violência doméstica e serviços oferecidos

O distanciamento social provocado pela pandemia afetou os atendimentos às mulheres vítimas de violência, pois muitas não procuravam os serviços por medo do agressor ou até pelo contágio da covid-19. As violências foram aumentando cada vez mais com essas mulheres dentro de casa, sendo violentadas por pessoas da própria família ou seus companheiros conjugais (SANTOS *et al.*, 2021; VASCONCELOS *et al.*, 2021).

A violência doméstica abrange múltiplas formas, e dentre todos os tipos de violência sofrida pela mulher as principais são: violência física (spancamento, tortura, lesões com

objetos cortantes), sexual, (estupro, obrigar o ato sexual, impedir o uso de métodos contraceptivos ou forçar aborto), moral (acusar mulher de traição, fazer críticas mentirosas, expor a vida íntima, rebaixar a mulher por meio de xingamentos), patrimonial (controlar o dinheiro, deixar de pagar pensão alimentícia, furto, privar bens, valores ou recursos econômicos) e psicológica (ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, chantagem) (ARAÚJO *et al.*, 2020).

No Brasil existem serviços públicos, gratuitos e anônimos abertos para que todos possam solicitar ajuda, pessoalmente ou telefone, aplicativos em celulares ou sites via internet online. As linhas telefônicas disponibilizam números gratuitos como: a linha 180 (para mulheres em situação de violência), 100 (para violações de direitos humanos), 190 (Polícia Civil), 181 (disque denúncia – que também é disponível em site internet – Web Denúncia: www.webdenuncia.org.br clicar na opção “denuncie agora” e escolher o tipo de crime a ser relatado (MARQUES *et al.*, 2020).

Os serviços de atendimento devem tomar medidas para garantir segurança a mulheres vítimas de violência promovendo atendimento de plantões 24 horas, capacitar equipes de saúde para o atendimento à essas mulheres. Os profissionais da rede de saúde devem orientar toda população de forma que fiquem alerta aos riscos de violência e como essas mulheres vítimas vão realizar as denúncias (ARAÚJO *et al.*, 2020).

3.2 Direito das mulheres e papel do profissional de enfermagem

As mulheres eram vistas apenas como símbolo de procriação e propriedade dos homens, e isso fez com que elas ficassem durante muitos anos somente com os afazeres doméstico em casa aceitando sendo subordinadas e dependentes. Durante o século XVIII a mão-de-obra feminina era considerada mais barata, e sem a intervenção do Estado as mulheres eram submetidas ao trabalho exploratório, sem descanso, sem segurança e sem condições de higiene. A Constituição trouxe também em 1946 a proibição da diferença entre salários por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil, mas só na Constituição de 1988 ficou estabelecido que todos são iguais perante a lei, sem distinções, “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Foi então que elas começaram a ganhar forças e passaram a procurar independência financeira, estudando e entrando no mercado de trabalho (BANDEIRA, 2009).

Para desenvolver uma boa aproximação e um acolhimento nos serviços de saúde pública visando a prevenção de violência torna-se necessário criar planilhas com dados estatísticos de todo estado, explorar as informações e através das conferências municipais inserir lideranças da comunidade contribuir com as informações e orientações em todos os setores para que o seguimento na rede ocorra de forma acessível a essas mulheres (VIEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem, que trabalham em diversos serviços e os que estão na linha de frente exercem um papel crítico, tanto para gerenciar a propagação e os sintomas do vírus, mas também para ajudar aqueles que sofrem ou podem vir a sofrer com a violência doméstica. A estrutura de assistência médica pode ser o primeiro lugar em que um sobrevivente de violência vai encontrar informações sobre serviços e onde receber ajuda (muitas vezes afirmam não saber que esses serviços existiam), crucial nesse momento em que todos os outros serviços, programas e locais públicos podem estar fechados. Logo, todo profissional de saúde tem obrigação de não esquecer as necessidades sociais da comunidade, analisando, abordando e combatendo a violência doméstica em todos os ambientes onde atuam (CHEFFER *et al.*, 2021).

4. RESULTADOS

Esse quadro permitiu a comparação e a organização dos dados, de acordo com as suas diferenças, as similaridades e a pergunta da revisão, os quais foram analisados criticamente e agrupados. (Quadro1). Segue abaixo o quadro síntese dos 7 artigos analisados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2022.

Título	Autor/ Ano 2020 a 2022	Objetivo	Resultados	Considerações Finais
Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência	Leite <i>et al.</i> , 2021.	Identificar a atuação dos enfermeiros em ação na atenção primária da saúde frente à vítima de violência doméstica, somatizando para o entendimento do problema pela sociedade e para a conceptualização da importância do acolhimento às vítimas.	Foram selecionados 26 artigos para identificar a atuação dos enfermeiros em ação na atenção primária da saúde frente à vítima de violência doméstica, somatizando para o entendimento do problema pela sociedade e para a conceptualização da importância do acolhimento às vítimas.	A ausência de capacitação do profissional enfermeiro, mas acredita-se que a assistência deve ser alinhada com toda a equipe multidisciplinar para sua qualidade
Assistência de Enfermagem Prestada às Mulheres em Situação de Violência em Serviços de Emergência	Franco, J.M; Lourenço, R.G, 2022.	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.	As ações da equipe de enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: cuidados clínicos às mulheres em situação de violência; identificação da violência contra a mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; e, o papel da enfermagem nas ações voltadas à	A equipe de enfermagem é protagonista no enfrentamento da violência nos serviços de emergência, contudo, existem barreiras para a concretização de ações nesse âmbito que podem ser superadas pela elaboração de protocolos e capacitação dos profissionais para o

			violência contra a mulher.	enfrentamento da violência contra a mulher
Atuação do profissional de enfermagem no cuidado a mulher vítima de violência sexual: revisão integrativa	Anjos, C.S.A; Silva, L.B, 2021.	Identificar na literatura o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual.	O enfermeiro se insere no cuidado biológico e no acolhimento a mulher vítima de violência.	As práticas mais recorrentes no atendimento de enfermagem a mulher vítima de Violência sexual é o acolhimento durante a consulta.
Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem	Delmoro, I.C.L; Vilela, S.C. 2022.	Discorrer sobre as principais causas, repercussões e atuação da Enfermagem diante das mulheres vítimas de violência.	Surgiram três grupos de questões envolvendo as origens, consequências e assistência de Enfermagem diante à mulher vítima de violência.	No que se concerne à atuação da Enfermagem, constata-se o despreparo profissional, desde a graduação, assim como a omissão diante dos casos, além da importância da implementação da educação continuada e permanente aos profissionais com o objetivo de melhorar assistência.
Papel da enfermagem na prevenção ao feminicídio	Pontes <i>et al.</i> , 2021.	O presente estudo busca entender o papel da enfermagem frente a prevenção do feminicídio, que no Brasil encontra-se cada vez mais frequente.	Ficou entendido a necessidade dos profissionais de enfermagem em incentivar as mulheres que estão ou passaram por situação de violências a realizarem o autocuidado e direcionar a rede de atendimento e assistência a essas vítimas, como	Os profissionais de enfermagem precisam compreender o fenômeno e lidar com as consequências da violência sofrida, sabendo que o cuidado prestado a essas mulheres é em sua maioria, realizado por

			forma de prevenção ao feminicídio. Sendo indispensável a orientação desses profissionais sobre o convívio social, visando o equilíbrio da saúde mental dessas mulheres.	essa classe profissional.
Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal	Carneiro <i>et al.</i> , 2021.	Revelar as percepções dos profissionais de saúde sobre os desfechos dos cuidados com a mulher em situação de violência conjugal	Foram elucidados desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal, os quais estão organizados em duas categorias representativas: Propiciando o enfrentamento da violência conjugal a partir do fortalecimento da mulher e Comprometendo o enfrentamento da violência conjugal em razão do não cuidado, sendo essa última composta por duas subcategorias intituladas Vulnerabilizando a mulher para permanência na relação abusiva e Suscetibilizando a mulher para o adoecimento/morte	A oferta de uma assistência qualificada nos serviços impacta diretamente na vida das mulheres
Os desafios do Enfermeiro emergencista na assistência prestada as mulheres em	Jesus <i>et al.</i> , 2022.	Avaliação dos tantos desafios que os profissionais de enfermagem que exercem suas	Foram encontrados 16 artigos e após uma leitura detalhada dos materiais selecionados	Constatou-se que o enfermeiro possui um significativo dever na luta

vivência de violência doméstica		funções nos serviços de emergência enfrentam ao atender as mulheres que vivenciam no dia a dia a violência doméstica	surgiram os seguintes subtópicos de análise: violência contra mulher: conceitos e tipo, evolução das medidas protetivas e das políticas públicas no combate à violência contra mulher, consequências vivência de violência à saúde da mulher e a rede de atendimento e o enfermeiro emergencista como instrumento de combate à violência contra mulher.	contra a violência doméstica, entretanto para essa atuação ser efetiva é necessário que ele possua habilidades para conseguir acolher essas mulheres de maneira completa e mais humanizada possível.
---------------------------------	--	--	---	--

Fonte: Própria autora.

5. DISCUSSÃO

Os homens que possuem um perfil machista e/ou agressivo e com a pandemia da covid-19 encontraram um momento de grande oportunidade para que pudessem impor suas vontades, fazendo com que suas parceiras se sentissem inferiores, fossem submissas aos mesmos, agredindo-as (VASCONCELOS *et al.*, 2021). Portanto, a necessidade do isolamento social fez com que o convívio com o agressor, elevasse o risco de a mulher sofrer algum tipo de agressão dentro da própria casa por agressão direta ou espancamento, muitos ainda utilizavam de perfuro cortantes, o que geravam ferimentos mais graves. (CARNEIRO *et al.*, 2022).

A pandemia da covid-19 afetou a mulher vítima de violência de todas as formas, suas necessidades fisiológicas, autoestima, afeto, relacionamento e segurança. O isolamento social contribuiu para que aumentasse de forma espantosa a violência doméstica em vários países. Percebe-se que durante o período pandêmico os boletins de ocorrência tiveram uma diminuição, porém, os feminicídios e homicídios tiveram um grande aumento, fazendo com que ficassem visível a necessidade de estabelecer estratégias para que essas mulheres vítimas de violência tivessem acesso aos serviços de ajuda a mulher vítima de violência doméstica (SOUSA *et al.*, 2021).

Os serviços de atendimento adotaram meios para que as mulheres vítimas de violência pudessem fazer suas denúncias, por meio de linha telefônica ou internet. Os serviços de linha telefônica compartilharam números e aplicativos gratuitos para celulares smartphones, e na internet foram divulgadas páginas eletrônicas com informações de como fazer as denúncias da violência. Esses serviços monitoravam medidas protetivas de urgência e captavam informações das mulheres vítimas para ser repassado ao serviço especializado para o enfrentamento desse problema (FORNARI *et al.*, 2021).

A violência doméstica contra a mulher não teve seu início devido a pandemia da covid-19, são causadas por fatores socioeconômicos, desigualdade de gênero, entre outros, porém, o isolamento social imposto pela pandemia contribuiu para que essas mulheres ficassem mais expostas à seus agressores em domicílio, e muitas vezes manipuladas psicologicamente, sendo impedidas de conversar com os familiares, controladas na questão financeira, e por ter mais pessoas em casa acabam ficando sobrecarregadas o que acaba servindo de gatilho para o comportamento violento do agressor (BARBOSA *et al.*, 2021; VIEIRA *et al.*, 2020).

Assim que uma mulher procura a unidade de atendimento, o profissional enfermeiro utiliza-se da anamnese, uma ferramenta que vai apontar aspectos relevantes para conseguir encontrar pessoas próximas a vítima que vão poder contribuir, em alguma situação com as intervenções que forem realizadas, material ou serviço. Qualquer rede de apoio será muito importante para o tratamento, auxiliando no emocional da paciente. O profissional deve incentivar e direcionar a mulher para todos os tratamentos ofertados na rede (ARBOIT *et al.*, 2017).

Por outro lado, a desinformação de alguns dos profissionais de enfermagem no que se refere a indícios característicos da violência sexual favorece a subnotificação dos casos fazendo com que a vítima não consiga dar seguimento nos serviços de saúde prejudicando a conta referência (SANTOS *et al.*, 2018).

Percebe-se que há uma necessidade de treinamento e conhecimento muito grande para o enfrentamento da violência contra a mulher, é necessário que os serviços de saúde invistam mais em métodos de comunicação, em ambientes mais seguros, em capacitação, visto que, grande parte dos profissionais enfermeiros encontram dificuldades em lidar com mulheres vítimas de violência doméstica, e isso tem acarretado e interferido no atendimento humanizado, acolhedor, no fortalecimento da confiança entre ambas as partes perfazendo no constrangimento em ao abordar o assunto (FRANCO *et al.*, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo corrobora a importância do conhecimento de enfermeiros frente ao acolhimento de enfermagem a mulher vítima de violência, no entanto, os profissionais de enfermagem, na grande maioria, possuem dificuldades, falta de conhecimento e despreparo para abordar a mulher vítima de violência doméstica e realizar atendimento acolhedor e humano.

Foi observado que há uma necessidade de capacitação não só de enfermeiros, mas sim da equipe multidisciplinar para dar seguimento no acompanhamento da paciente na rede de forma integrada, garantindo melhores posturas assertivas, dando autonomia para que essa mulher possa enfrentar a opressão sofrida.

7. REFERÊNCIAS

ANJOS, C. S. A.; SILVA, L. B. Atuação do profissional de enfermagem no cuidado a mulher vítima de violência sexual: revisão integrativa. **GEPNEWS**, Maceió, v. 5, n. 1, p. 9-12, jan./mar. 2021.

ARAÚJO, D. L.; BARBOSA, T. A.; COIMBRA, N. X.; COSTA, C. S. C. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 1, p. 64-76, 2020.

ARBOIT, J.; PADOIN, S. M. M.; VIEIRA, L. B.; PAULA, C. C.; COSTA, M.C.; CORTES, L.F. Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais

em rede. **Rev. Esc. Enferm USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016113303207](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016113303207)> Acesso em: 9 set. 2022.

BANDEIRA, L. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 401-438, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n2/04.pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

BARBOSA, J. P. M.; LIMA, R. C. D.; SANTOS, G. B. M.; LANNA, S. D.; ANDRADE, M. A. C. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 30, n. 2, e200367, 2021.

CAMPBELL, A. M. An increasing risk of family violence during the COVID-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **Forensic Science International Reports**, v. 2, p. 100089, 2020. DOI: 10.1016/j.fsir.2020.100089. Epub 2020 Apr 12. PMID: PMC7152912.

CARNEIRO, J. B.; GOMES, N. P.; ALMEIDA, L. C.; CAMPOS, L. M.; MAGALHÃES, J. R.; LÍRIO, J. G. S.; VIRGENS, I. R.; COSTA, D. S. G. Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, 2021.

CARNEIRO, L. V.; SILVA, V. P. O.; SILVA, L. H.; VALENÇA, A. M. G.; SAMPAIO, J.; COELHO, H. F. C. O estado da arte da pesquisa acerca da violência doméstica contra a mulher no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e7211124458-e7211124458, 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24458>. Acesso em: 9 set. 2022.

CHEFFER, M. H.; VALÉRIO, C. M.; VARELLA, B. S.; SHIBUKAWA, B. M. C.; OLIVEIRA, R. B. S. R.; TASCA, A. C.; HIGARASHI, I. H. Assistência de enfermagem prestada a vítimas de violência doméstica em unidades de pronto atendimento. **Rev. Enferm. Atual In Derme** v. 95, n. 35, 2021.

DELMORO, I. C. L.; VILELA, S. C. Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. Atual In Derme** v. 96, n. 38, 2022.

DELZIOVO, C. R.; COELHO, E. B. S.; D'ORSI, E.; LINDNER, S. R. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 1, n. 2, p. 20-24, 2018.

FORNARI, L. F.; MENEGATTI, M. S.; LOURENÇO, R. G.; SANTOS, D. L. A.; OLIVEIRA, R. N. G.; FONSECA, R. M. G. S. Violência contra a mulher no início da pandemia da covid-19: o discurso das mídias digitais. **Rev Bras Enferm.**, v. 25, p. 1-10, 2021.

FRANCO, J. M.; LOURENÇO, R. G. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 24, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266/37871>. Acesso em: 9 set. 2022.

JESUS, A. S.; SILVA, R. M. S.; SALES, A. S. G.; QUIRINO, C. T. A. Os desafios do enfermeiro emergencista na assistência prestada as mulheres em vivência de violência doméstica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1499-1520, maio 2022.

LEITE, P. M. G.; MATOS, P. G. C.; LIMA, F.A.; SANTANA, D.; MORAIS, A. L. J.; GONÇALVES, W. M. S.; ANDRADE, A. F. S. M.; SILVA, M. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, M. V. C.; BARROS, A. M. M. S.; HORA, A. B.; CALASANS, T. A. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e39911326728, 2022.

MARQUES, E. S.; MORAES, C. L.; HASSELMANN, M.H.; DESLANDES, S. F.; REICHENHEIM, M. E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00074420, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00074420>

MACHADO, L. P.; FREITAG V. L. Nursing care for a woman victim of sexual violence: An integrative literature review. **RSD**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PONTES, A. F.; SILVA, B.C.; RODRIGUES, N. A.; DEODORO, M. F. P.; RIBEIRO, F. A.; SOUZA, M. E. P.; ALBUQUERQUE, M. L. M.; CABRAL, M. G. O.; COELHO, R. T.; BARROS, N. H. C.; SILVA, M. N. C.; FREITAS, J. O. S.; BRAGA, I. S. R.; LUCENA, M. C. I.; ANDRADE, A. R. L. Papel da enfermagem na prevenção ao feminicídio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e471101321350, 2021.

REIGADA, C. L. L.; SMIDERLE, C. A. S. L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia covid-19: orientações para o trabalho na APS. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2535, 2021. Disponível: [http://doi.org/10.5712/rbmf16\(43\)2535](http://doi.org/10.5712/rbmf16(43)2535). Acesso em: 21 ago. 2022.

SANTOS, S. C.; BARROS, P. A.; DELGADO, R. F. A.; SILVA, L. V. L.; CARVALHO, V. P. S.; ALEXANDRE, A. C. S. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 359-368, 2018.

SANTOS, D. G.; SANTOS, E. K.; AUED, G. K.; SOUTO, R. Q.; BORDIGNON, J. S.; BACKES, M. T. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. **Enferm Foco**, v. 12, n. 6, p. 1106-1112, 2021.

SOUSA, A. R.; ESTRELA, F. M.; SILVA, A. F.; MAGALHÃES, J. R. F.; OLIVEIRA, M. A. S.; LOUREIRO, A. K. N. S. Violência conjugal e prática assistencial por níveis de atenção à saúde: discurso de enfermeiras. **Cogitare enferm**, v. 26, p. e74083, 2021.

SOUSA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 17, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, p. 102-106, 2010.

VASCONCELOS, V. M.; VIANA, B. A.; FARIAS, I. C. Impactos da pandemia covid-19 nos casos de violência doméstica contra mulheres. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 60, dez. 2021.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Acesso em: 10 ago. 2022.